



SARCOMA DE APLICAÇÃO RECIDIVANTE EM FELINO E A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO CORRETA DE MEDICAMENTOS

Autores: HAAS, Bruna¹; MALDANER, J. P. S.²; FERREIRA C. C.³; NATH, R.D. P.;⁴ BASSANI, M. T.⁵;

Palavras-chave: Plano de vacinação; fibrossarcoma; prevenção.

Introdução

Sarcomas de aplicação (SA) são neoplasias induzidas pela administração injetável de medicações, principalmente as vacinas contra a leucemia viral felina e anti-rábica, pela via subcutânea. Pesquisadores da universidade da Pensilvânia foram os primeiros a associar o aumento do índice de sarcomas com as vacinas. Seu comportamento biológico pode-se apresentar em uma pseudocápsula de consistência firme e invasiva, sendo associado a um elevado grau de recidiva pós-cirúrgica, já as metástases são considerados de baixo índice, porém, quando ocorrem os pulmões são os mais afetados.

O presente trabalho tem objetivo relatar um caso de um paciente atendido na Clínica Ana Tourrucô Oncologia Veterinária (CATOV) de Caxias do Sul – RS, com SA recidivante, enfatizando sua agressividade e métodos de evitar esse tipo de neoplasia.

Relato de Caso

O histórico de um paciente felino atendido na CATOV, pesando 5kg, com 10 anos de idade, e conforme o tutor, realizava a imunização anualmente na região dorso-caudal, o qual foi diagnosticado com fibrossarcoma na região de aplicação das vacinas, confirmado através do histopatológico de uma massa tumoral excisado durante o procedimento cirúrgico.

Algumas semanas após o procedimento cirúrgico de exérese tumoral, o tutor relata que o felino apresentava recidiva de vários nódulos tumorais, fraqueza súbita dos membros pélvicos, atonia da bexiga e perda de peso de 0,7 kg. Autores descrevem que a recidiva é frequente e pode ocorrer em 46% dos casos, e que muito felinos são submetidos a vários procedimentos cirúrgicos, conseqüentemente, afetando diretamente na qualidade de vida desses animais.

A neoplasia do paciente relatado era difuso e infiltrativo, autores ressaltam ainda que esses tumores são altamente aderidos a musculatura,

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da FAI Centro Universitário. Email: vethaasbruna@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da FAI Centro Universitário. Email: maldanerjessica@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da URCAMP. Email: ferreiraccaroline@gmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da FAI Centro Universitário. Email: rayanadandaranath@outlook.com

⁵ Docente e Médica Veterinária do curso de Medicina Veterinária da FAI Centro Universitário. Email: milena.vet@seifai.edu.br



tornando-se altamente agressivo. O motivo mais fidedigno pelo qual o felino apresentava fraqueza nos membros pélvicos e atonia de bexiga, era pelo tumor estar em contato com o tecido ósseo adjacente, ou seja, comprimindo a medula óssea. É importante alertar que recidivantes é ainda mais complicado de controlar a doença, mostrando assim a importância do diagnóstico precoce e cirurgias agressivas.

Para o controle da dor do felino, foi realizada uma sessão de acupuntura nos principais pontos dos meridianos em que o animal apresentava desequilíbrio, e prescrito arnica em glóbulos, 3 glóbulos/kg, por via oral, BID. Dois dias após essa revisão, o paciente retornou a clínica com perda total da nocicepção dos membros pélvicos. A eutanásia foi a alternativa para o paciente em questão, pois os tratamentos existentes não apresentariam resposta devido o mesmo estar muito debilitado e o tumor muito infiltrado no tecido.

Para evitar a ocorrência dos SA, deve-se estabelecer um plano de imunização. O guia completo de Vaccine-Associated Feline Sarcoma Task Force (VAFSTF) apresenta recomendações práticas para a imunoprofilaxia vacinal em felinos para auxiliar os médicos veterinários. O documento aconselha seguir uma padronização dos protocolos, o que auxiliará na correlação entre local da vacina e desenvolvimento de um tumor. A administração das vacinas contra raiva na parte distal do membro pélvico esquerdo e vacinação contra os vírus da rinotraqueíte, calicivírus e panleucopenia felina, com ou sem clamídia, no membro torácico direito.

A aplicação é indicada o mais distal possível, e essa recomendação é pelo fato de facilitar um posterior tratamento, caso ocorra o desenvolvimento de sarcoma de aplicação à amputação pode proporcionar exérese ampla, diminuindo as chances de recidivas. Outro fator importante a ser levado em consideração, é manter a vacina aproximadamente 15 minutos em temperatura ambiente antes da aplicação no animal, pois novos estudos mostram que a administração de vacinas em temperaturas muito baixas, predispõe o desenvolvimento da neoplasia.

Ao vacinar um felino, instruir-se o tutor dos riscos e caso haja um crescimento de volume local persistente de mais de três semanas, procurar o mais cedo possível o médico veterinário, objetivando o reconhecimento precoce e o tratamento adequado.

Considerações Finais

O aumento do índice de novos casos de SA e seu prognóstico reservado/desfavorável não correspondem com o conhecimento sobre o assunto no Brasil, pois é pouco difundido, tanto entre veterinários, quanto em empresas de vacinas, porém, é de fundamental importância a informação visando a melhor abordagem terapêutica e sucesso na resolução do caso.